

TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO ANO DE 2023 – PPG SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO

Título	Tipo	Autor	Orientadora	Linha de Pesquisa	Resumo
A percepção do gênero na voz de pessoas cis e transgêneros: análise perceptiva, acústica e da comunicação	DISSERTAÇÃO	Diego Henrique da Cruz Martinho	Ana Carolina Constantini	CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO	Divulgação retida para finalização de propriedade intelectual
Solucionando as queixas de usuários de dispositivos eletrônicos de amplificação sonora: desenvolvimento de um guia como instrumento de auxílio	TESE	Laura Franco Chiriboga	Christiane Marques do Couto	CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO	Divulgação retida para finalização de propriedade intelectual
Programa de assessoria escolar colaborativa (PAEC): desenvolvimento de conhecimentos e atitudes para a inclusão de alunos com paralisia cerebral	TESE	Larisse Junqueira Mendes de Carvalho	Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto	CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO	Resumo: Introdução: Dentre os quadros de deficiência física na infância, a paralisia cerebral (PC) é um grupo de desordens do desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitações no desempenho de atividades. Considerando que o cérebro infantil está em constante evolução, a estimulação precoce deve iniciar o mais precocemente possível para propiciar o desenvolvimento e a plasticidade cerebral. A relação com o meio e a participação escolar do aluno com PC é condição essencial à construção do conhecimento e da aprendizagem e para que a inclusão ocorra, faz-se necessário envolver os professores e profissionais da área da educação e da saúde, por meio de assessorias que visem o atendimento voltado às especificidades do aluno com PC. Objetivo geral: Descrever e analisar o Programa de Assessoria Escolar Colaborativa (PAEC) realizado entre os profissionais do Centro de Reabilitação Multidisciplinar da Associação dos Deficientes Físicos - ADEFIP e as professoras regentes da educação infantil e do fundamental I que lecionavam para os alunos com PC assistidos nessa instituição. Método: Realizou-se pesquisa transversal, de abordagem qualitativa, com base documental e aplicação de questionário semiestruturado que foi desenvolvido para este fim. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sob o CAEE: 03913818.6.0000.5404). A amostra foi constituída por alunos com PC, assistidos na ADEFIP; pelas professoras que ministravam aulas para esses alunos na escola regular e por profissionais da saúde e da educação que atuavam diretamente na ADEFIP. A coleta de dados foi realizada entre março a dezembro de 2019. Resultados: O PAEC é um

				<p>programa que promove ações multi - interdisciplinares por meio da interação da ADEFIP com as professoras do ensino regular que atuam com alunos com PC na escola regular, visando fornecer sugestões e orientações para favorecer a aprendizagem dos alunos e melhor desempenho em sala de aula e na vida cotidiana. As professoras demonstraram interesse pelo programa e apontaram que as orientações realizadas por meio do PAEC foram necessárias para promover a acessibilidade dos alunos com PC em sala de aula e informaram a necessidade do aumento na quantidade de assessorias do PAEC, para receberem mais orientações sobre adaptação de materiais e mobiliários, intervenção pedagógica e uso do plano individual. Conclusão: a pesquisa apontou a relevância das ações multi e interdisciplinares nas assessorias do PAEC para suprir as dificuldades encontradas pelas professoras na inclusão do aluno com PC. Verificou-se que o trabalho conduzido por meio do PAEC colaborou na redução de barreiras encontradas nas escolas, para atender o aluno com PC, promovendo sua funcionalidade dentro de um ambiente inclusivo</p>
<p>Percepção de pais e profissionais de saúde sobre o guia ilustrado para cuidadores de crianças com deficiências neuromotoras</p>	<p>TESE</p>	<p>Jenifer Silva de Souza</p>	<p>Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima</p>	<p>CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO</p> <p>Resumo: O Guia Ilustrado para Cuidadores de Crianças com Deficiências foi criado para promover orientações às famílias de crianças com deficiências motoras, na faixa etária de zero a três anos e meio, quanto aos cuidados a serem realizados no ambiente domiciliar, em especial às atividades de vida diária; e está disponível em uma plataforma digital de acesso aberto, na forma de ebook. O objetivo principal deste estudo foi validar o Guia Ilustrado por uma comissão de especialistas formada por familiares e profissionais da saúde. A pesquisa teve caráter qualitativo, com delineamento transversal. A atualização do Guia seguiu o rigor metodológico para a construção de materiais ilustrativos, dividida em quatro etapas: 1) Qualificação do Guia Ilustrado por pais e cuidadores, 2) Qualificação do Guia por profissionais de saúde, 3) Atualização do material ilustrativo através dos resultados encontrados e 4) Compreensão de como os pais de crianças com deficiências conduziram as atividades de vida diária durante o período da pandemia do coronavírus, tendo em vista a suspensão dos atendimentos nos serviços especializados. Observou-se que na percepção de pais e profissionais o Guia Ilustrado foi classificado como excelente e que para a maioria das famílias entrevistadas, o guia trouxe informações novas e que servirão, inclusive, para guiar outros familiares na execução dos cuidados básicos frequentemente realizados no ambiente domiciliar. Um ponto a considerar é que, para a maioria dos</p>

				<p>familiares participantes, o Guia é o único material ilustrado direcionado especialmente para os mesmos. Como sugestão de atualização, os pais citaram como exemplo: ampliar as informações a respeito de engasgos, como realizar a higiene bucal adequadamente, quais são os benefícios assistenciais que a criança tem direito e o papel de cada profissional envolvido na reabilitação. Os profissionais de saúde também sugeriram a criação de um capítulo sobre os cuidados em saúde bucal e abordar as questões da disfagia. Os profissionais consideraram o guia útil para compreensão dos pais e concluíram como material de suporte para orientações direcionadas aos pais em suas terapias. Com relação ao período da pandemia, 46% das famílias entrevistadas tiveram as sessões de seus filhos suspensas e para outros 35%, durante a coleta de dados, as sessões continuavam paralisadas. Onze famílias entrevistadas não receberam dos profissionais de saúde orientações para conduzir os cuidados da criança em ambiente domiciliar, o que trouxe sentimentos de medo e preocupação sobre possíveis prejuízos do quadro neuropsicomotor de suas crianças. Após o cruzamento das informações oriundas de pais e profissionais, o Guia Ilustrado ganhou capítulos adicionais tais como: apresentação sobre os diferentes profissionais de saúde que atuam na reabilitação; Alimentação com ênfase na deglutição /disfagia; Benefícios Assistenciais disponíveis e um capítulo sobre Estimulação Sensorial. Foi realizada nova diagramação e novas ilustrações dos capítulos acrescentados. Materiais ilustrados servem de apoio tanto para profissionais, quanto para pais de crianças com deficiências, subsidiando apoio técnico aos profissionais e tornando os pais parceiros no processo de reabilitação de seus filhos</p>
<p>Medidas acústicas aplicadas à qualidade vocal em ligações telefônicas versus gravações diretas</p>	<p>DISSERTAÇÃO</p>	<p>Sara Gomes Rosa</p>	<p>Ana Carolina Constantini</p>	<p>CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO</p> <p>Resumo: Introdução: A análise acústica da Qualidade Vocal (QV), juntamente com a perceptivo auditiva, se constitui o procedimento mais utilizado por profissionais da Fonética Forense (FF). O campo tem seu foco voltado a identificar um falante por suas características vocais, buscando variações entre amostras de fala comparadas. Esse tipo de reconhecimento é uma tarefa que nós, seres humanos, realizamos diariamente, mesmo em circunstâncias desvantajosas, como é o caso das chamadas telefônicas, que são influenciadas pelos efeitos do filtro telefônico e podem percepção de fala. A perícia em FF lida com gravações, em maior parte proveniente dessas escutas telefônicas. Com o avanço dos meios comunicativos vemos a necessidade cada vez maior de estudos na área, dada a sua frequente incidência em casos criminais reais. Portanto, é notável a necessidade de estudos que explorem o</p>

				<p>impacto do filtro do telefone em parâmetros perceptivos e acústicos de QV. Objetivo: investigar a qualidade vocal de amostras de vozes extraídas de ligação telefônica e gravação direta por meio das possíveis relações entre análise perceptiva e análise acústica. Específicos: verificar a correlação das medidas acústicas dos diferentes canais com o julgamento perceptivo exclusivo de ajustes fonatórios; comparar um grupo de medidas acústicas de qualidade vocal nos diferentes canais; comparar medidas de descritores de frequência fundamental nos diferentes canais. Método: Estudo descritivo, quantitativo, realizado a partir de análise de um banco de dados com amostras de fala espontânea, obtidas por ligação telefônica (LT - via aparelho telefônico móvel - celular) e gravação direta (GD - amostra padrão, obtida via microfone acoplado em placa de som e computador), simultaneamente em cabine acústica. Cinco sujeitos do sexo masculino, idades entre 20 e 56 anos e diagnóstico de disфонia, tiveram suas vozes analisadas em LT e GD, totalizando 10 gravações avaliadas. A análise acústica foi feita a partir da extração de 23 medidas acústicas de forma automatizada, por script no software PRAAT. Para relacionar a análise acústica com a avaliação perceptiva foi considerada apenas a seção específica de QV do roteiro VPA, o tópico de Elementos Fonatórios. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial da comparação entre os valores acústicos encontrados nos contextos de GD e LT, bem como da correlação das análises perceptiva, realizada com o banco de dados em outra pesquisa, e acústica. Resultados: A correlação entre acústica e percepção foi observada em cinco medidas para o ajuste de vocal fry e seis para voz crepitante. Ou seja, a percepção dos ajustes fonatórios pelos juízes do estudo anterior pode ter sido baseada no efeito destas medidas. 12 medidas acústicas não apresentaram diferenças na comparação de seus resultados entre os dois canais de gravação. Destas, seis eram parâmetros específicos de qualidade de voz, seis derivadas de F0. Estes resultados poderiam sugerir sua aplicação acústica no contexto forense de amostras que incluem comparação de captação direta versus captação de amostras em canal telefônico. Conclusão: Foi atestado, para o grupo de sujeitos analisado, a correlação entre as análises acústica e perceptiva do vocal fry com as medidas mediana de F0, mínima de F0, índice de fonação suave, semi-amplitude entre quartis da F0 e ênfase espectral, e de voz crepitante (creaky) com as medidas mediana de F0, mínima de F0, índice de fonação suave, shimmer, inclinação espectral de longo termo entre as bandas</p>
--	--	--	--	---

				0-1000Hz e 1000/4000Hz e jitter. Ainda, na comparação acústica dos canais são referidas seis medidas de QV e seis derivadas de F0 consideradas confiáveis para uso no processo criminal quando as amostras se tratam de intercepções telefônicas, são elas: a mediana de F0, semi-amplitude entre quartis da F0, F0 mínimo, largura de banda dos picos de F0, taxa de pico de F0 suavizada, desvio padrão das posições dos picos de F0, ênfase espectral, quociente de variação de intensidade, relação harmônico-ruído, índice de fonação suave, shimmer local, jitter local	
Aplicabilidade do programa de triagem das habilidades auditivas – AUDBILITY em crianças com disфонia comportamental	DISSERTAÇÃO	Tamy Nathalia Tanaka Pereira da Silva	Maria Isabel Ramos do Amaral	CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO	<p>Resumo: Introdução: Crianças com disфонia comportamental podem apresentar falha em discriminar parâmetros acústicos e dificuldade na percepção e automonitoramento vocal, funções que estão relacionadas à percepção auditiva. Nesse sentido, métodos adequados de triagem das habilidades auditivas podem auxiliar na identificação de indivíduos que apresentam risco para o Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC) e direcionar um encaminhamento assertivo para a avaliação comportamental diagnóstica.</p> <p>Objetivo: Aplicar e analisar o programa de triagem das habilidades auditivas - AudBility nas crianças com disфонia comportamental, bem como comparar os achados com a avaliação comportamental diagnóstica.</p> <p>Método: Foram avaliadas 17 crianças, com idade entre 6 e 10 anos, com desenvolvimento típico e desempenho escolar adequado para a idade atestado pelo professor responsável, falantes nativos do português, ausência de histórico de otites e com diagnóstico confirmado de disфонia comportamental, sem processo de reabilitação iniciado. A confirmação diagnóstica da disфонia englobou avaliação médica e fonoaudiológica, com aplicação do Questionário de Sintomas Vocais Pediátrico (QSV-P) nas versões de autopercepção e parental, e Consensus Auditory Perceptual Evolution of Voice (CAPE-V). Após a confirmação diagnóstica da disфонia, foi realizada anamnese, avaliação audiológica básica e a aplicação do programa AudBility, composto pelo Questionário de Autopercepção do Processamento Auditivo Central (QAPAC) nas versões de autopercepção e parental e tarefas auditivas de localização sonora, integração binaural, figura-fundo, fechamento auditivo, resolução temporal e ordenação temporal de frequência. Posteriormente, foi realizada a bateria de avaliação comportamental do processamento auditivo central (PAC). Resultados: Apenas uma criança da amostra teve desempenho normal no AudBility, incluindo QAPAC e tarefas e em todos os testes diagnósticos. A média do escore da amostra no QAPAC foi de 45,53 (+7,36). Foram encontradas correlações</p>

				<p>negativas e de grau forte entre o QSV-P (autopercepção) e QAPAC nas versões de autopercepção ($p < 0,001$) e parental ($p = 0,024$) e entre o QSV-P e QAPAC ($p < 0,001$) ambos respondidos pelos pais. 10 (58,82%) crianças falharam em no mínimo duas tarefas do AudBility, destas, cinco crianças também falharam no QAPAC. Foram encontradas correlações estatísticas positivas entre o QSV-P (parental) e as tarefas de Localização Sonora ($p < 0,001$), Fechamento Auditivo ($p = 0,021$) e Ordenação Temporal de Frequência ($p = 0,023$). Na avaliação diagnóstica, 11 (73,33%) crianças apresentaram TPAC. Quanto aos testes diagnósticos, foram encontradas correlações positivas entre a versão de autopercepção do QSV-P e o teste MLD ($p < 0,001$), entre a versão parental do QSV-P e os testes PSI/SSI ($p = 0,010$) e TPF - nomeação ($p = 0,003$), e entre o CAPE-V e os testes diagnósticos MLD ($p = 0,047$) e RGDT ($p < 0,001$). Houve compatibilidade entre as correlações das tarefas de localização sonora e ordenação temporal de frequência com os testes MLD e TPF respectivamente. Conclusão: Os resultados encontrados nesse estudo demonstraram que o AudBility é uma ferramenta adequada para triagem das habilidades auditivas nas crianças com disfonia comportamental</p>
<p>Considerações a respeito da clínica psicanalítica da primeira infância com crianças com dificuldade no desenvolvimento</p>	<p>DISSERTAÇÃO</p>	<p>Juliana Borges Duarte</p>	<p>Kelly Cristina Brandão da Silva</p>	<p>PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO</p> <p>Resumo: A área de interesse desta dissertação é o trabalho da psicanálise com crianças pequenas, sendo o objetivo da pesquisa investigar o sofrimento psíquico de crianças na faixa etária de zero a três anos e suas relações com dificuldades no desenvolvimento, a partir da escuta aos pais na clínica psicanalítica. Inicialmente, para compor esta escrita, falo a respeito da construção social do sentimento de infância e do reconhecimento do sofrimento psíquico em bebês; em seguida, relato sobre o surgimento da psicanálise com crianças, seguindo com algumas considerações sobre o desenvolvimento infantil e o processo de constituição psíquica; posteriormente, contribuições da psicanálise para a primeira infância e os sinais de sofrimento psíquico e a importância da participação dos pais para o tratamento psicanalítico com crianças pequenas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada ao longo de dezesseis meses de atendimentos semanais com duração de quarenta e cinco minutos. A seguir, vem o relato de caso das sessões que foram realizadas e, logo adiante, o capítulo que traz as discussões geradas a partir do caso clínico. São abordados os seguintes tópicos: as entrevistas preliminares e os primeiros contatos com Rafael, como a psicanálise entende sobre a alimentação, como a recusa alimentar pode ser</p>

				<p>um sinal de sofrimento psíquico na primeira infância, a importância do brincar para a angústia de separação, a discussão sobre desenvolvimento infantil e o processo de constituição psíquica. Finalizando as discussões, falo sobre o que uma criança pode fazer pela outra. Para concluir, trago algumas considerações finais a respeito do trabalho e da experiência ao longo da pesquisa. A partir da escuta aos pais na clínica psicanalítica, propus investigar sinais de sofrimento psíquico em crianças na faixa etária de zero a três anos, e, apesar de ainda encontrarmos resistências em legitimar tal sofrimento nessa idade, diversas pesquisas de diferentes áreas de conhecimento vêm demonstrando esse fato. A Psicanálise, área de conhecimento que utilizo em meu trabalho, tem como ponto central a escuta do sofrimento humano e preza o sujeito por sua singularidade. Assim, como ouvir e legitimar o sofrimento de crianças tão pequenas que ainda não conseguem se expressar por elas próprias? Com as pesquisas, tem sido possível constatar que sintomas físicos, antes tomados pela área médica, têm sinalizado a existência de sofrimento psíquico nas crianças pequenas, como: dificuldades alimentares, problemas de sono, atrasos de linguagem, atrasos no desenvolvimento motor, doenças recorrentes e dificuldade em se separar e em se ligar ao outro. Importante lembrar que, na primeira infância, deve-se ter cautela com diagnósticos reducionistas e deterministas, já que vimos através deste trabalho que oferecer um espaço de escuta à mãe e um ambiente acolhedor e seguro à criança proporcionaram uma melhora significativa nos sintomas iniciais da criança. Observa-se que, ao longo dos anos, a psicanálise com crianças sofreu modificações e, sendo assim, as intervenções terapêuticas também mudaram. Desse modo, com cada criança o terapeuta é um, considerando que esse profissional não só será alguém que irá interpretar, mas sim alguém que deverá acompanhar essa criança em seu processo de constituição psíquica</p>	
Repercussões da nomeação diagnóstica sobre a capacidade narrativa dos pais de crianças com sinais de sofrimento precoce	DISSERTAÇÃO	Viviane Stipp Abdalla	Kelly Cristina Brandão da Silva	PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO	<p>Resumo: O exercício das funções parentais é fruto de uma longa construção tecida no encontro com o filho. Diante dessa perspectiva, situações ou diagnósticos que impliquem em riscos ao desenvolvimento da criança podem provocar impasses nos exercícios das funções parentais e na capacidade narrativa dos pais. Além disso, o modelo diagnóstico atual, preconizado pelo Manual Diagnóstico Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM), tem sido utilizado de maneira inflexível e rígida, não levando em conta a complexidade da subjetividade humana e a singularidade de cada sujeito. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou discutir, a partir do referencial teórico da psicanálise,</p>

				os possíveis efeitos da hegemonia das nomeações diagnósticas na capacidade narrativa dos pais de bebês e crianças diagnosticadas na primeiríssima infância, a partir de atendimentos vinculados ao Programa de Treinamento em Serviço para Profissional de Saúde (FCM/UNICAMP) realizados no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação" Prof. Dr. Gabriel O.S. Porto (CEPRE/FCM/UNICAMP). Trata-se de uma pesquisa clínico-qualitativa longitudinal, realizada em um período de 5 meses. Como estratégia metodológica, optou-se pelo estudo de caso. Por se tratar do atendimento de uma criança pequena, os dados da pesquisa incluem também a escuta dos pais. Como recurso metodológico de apreensão do discurso dos pais da criança, utilizamos entrevistas psicanalíticas, assim como a técnica de observação-livre, com anotações em diário de campo, o qual permite o registro de impressões subjetivas, sensações e associações durante o processo clínico de intervenção. Pode-se concluir que a nomeação diagnóstica, quando se sobrepõe à nomeação simbólica, que se efetua a partir dos significantes familiares, afeta o laço dos pais com seus filhos e, conseqüentemente, o exercício das funções parentais
Cegueira e surdez na atuação musical: trajetórias de vida de duas musicistas com deficiência	DISSERTAÇÃO	Isabela Martins Bonafé	Lucia Helena Reily	CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO Resumo: O trabalho teve como objetivo realizar um estudo de trajetória sobre o processo de inclusão e espaço de atuação profissional de duas musicistas com deficiência, conforme relatado por pessoas que vivenciam esta realidade. Uma participante da pesquisa é regente e educadora musical surda e a outra é cantora e apresentadora de televisão, com cegueira. A metodologia desenvolvida no trabalho segue a abordagem da pesquisa qualitativa e exploratória, constituída da revisão bibliográfica pertinente ao tema, coleta de dados com as participantes do projeto e pesquisa de campo. Os dados foram coletados por meio de registros de entrevistas semi-estruturadas, observação de sua atuação musical em contextos de ensaio e performance. A análise foi realizada por categorização e discussão a partir da literatura. Ao ouvir a voz de suas musicistas que foram bem-sucedidas no seu processo de formação e que desempenham sua atividade profissional com autonomia, a pesquisa pretendeu contribuir para orientar educadores musicais, ao se depararem com alunos com deficiência na sala de aula. O estudo também serve como subsídio para a conscientização sobre o direito de participação de pessoas com deficiência à vida cultural, como produtoras e como fruidoras de arte

Condições de trabalho e de vida dos técnicos de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19	TESE	Katia Maria Rosa Vieira	Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt	PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO	Resumo: Investigar a repercussão da pandemia da COVID-19 nas dimensões pessoais e sua relação com o contexto laboral dos técnicos de enfermagem que atuaram em unidades de terapia intensiva. Pesquisa transversal de natureza mista (paralelo convergente). Participaram 229 técnicos de enfermagem de unidades de terapia intensiva que responderam um questionário. O estudo foi realizado com auxílio do software IRaMuTeQ para verificação lexicográfica e análise de similitude do corpus e o software Minitab 19 para comparação entre médias e regressão logística. Verificou-se que a maior repercussão na vida dos técnicos de enfermagem foi o medo. Os profissionais apresentaram estresse e ansiedade que se configuraram como desdobramento do medo de contaminação pelo Coronavírus e disseminação para familiares. A pandemia afetou de formas distintas o cotidiano de vida pessoal dos técnicos de enfermagem, inseridos no mesmo contexto laboral
O não falar, a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa e a funcionalidade de pessoas em vulnerabilidade comunicativa em cuidados intensivos e semi-intensivos	TESE	Viviane Fazzio Zaqueu	Regina Yu Shon Chun	TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE	Resumo: Introdução: No decorrer de uma internação, pessoas pacientes podem apresentar alterações de linguagem e interação, em decorrência de questões neurológicas, mecânicas, psicogênicas ou ambientais. Tal fato coloca estas pessoas em vulnerabilidade comunicativa. Objetivo: Investigar as demandas de linguagem, dificuldades e facilitadores de pessoas em situação de comunicação vulnerável, no ambiente hospitalar, e a aplicabilidade da introdução da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA). Método: Estudo clínico, composto por 25 participantes internados em um Hospital-escola da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) do interior de São Paulo. Aprovado pelo Comitê de Ética sob CAEE nº 56719316.3.0000.540410 e parecer nº 1.678.046. Os procedimentos para coleta de dados foram: (i) levantamento dos prontuários, para caracterização do perfil dos participantes quanto ao sexo e condições de linguagem e clínicas (hipótese diagnóstica e/ou doença de base); (ii) aplicação do rastreio Intensive Care Unit Communication Screening Protocol (ICUCS), adaptado e traduzido pelas pesquisadoras; (iii) indicação e acompanhamento fonoaudiológico da introdução de Sistemas Suplementares e/ou Alternativos de Comunicação (SSAC), registrados em diário de campo. Os resultados do ICUCS foram transcritos para análise pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e para a indicação de SSAC. Resultados: São apresentados no formato de três artigos. Quanto à CIF, a maioria dos participantes estava alerta e compreendia comandos simples, sendo que 39% apresentaram problemas graves de expressão de linguagem, com prejuízo de atividade e participação; 50%

				<p>apresentaram dificuldade grave no falar e 33%, em iniciar e manter conversas. Quanto aos impactos do não falar, categorias como condições de saúde, sentimentos, relações e uso de SSAC apareceram como relevantes nas interações com os participantes. Tais dados mostraram que a vulnerabilidade comunicativa impacta na percepção do sujeito sobre ele e seu ambiente, no sentimento de insegurança, durante a internação, e na relação com seus pares. Fatores como o uso de SSAC, mudanças ambientais, capacitação de familiares e equipe de cuidados são importantes para reduzir as consequências da comunicação vulnerável. Foi possível realizar a indicação de SSAC de baixa tecnologia, como pranchas de comunicação (alfabética ou de símbolos), uso de gestos e da escrita, minimizando os efeitos da vulnerabilidade comunicativa do grupo estudado. Os resultados geraram um fluxograma de análise da linguagem e uma proposta do processo de implementação da CSA para a prática clínica em linguagem, nos cuidados hospitalares. Conclusão: Os achados mostram que ouvir e dar voz às pessoas, por meio da atenção e escuta individualizada e de SSAC, permitiu maior compreensão das demandas e necessidades da pessoa em vulnerabilidade comunicativa. Além disto, destaca-se a importância de vários aspectos no processo de avaliação e indicação de SSAC, no contexto hospitalar, tais como os impactos das alterações de linguagem, motoras e das condições clínicas, além dos fatores contextuais, analisados pela CIF, que podem agravar a situação de comunicação vulnerável. Isto gerou um fluxograma para a prática clínica em linguagem com enfoque na implementação de CSA, no ambiente hospitalar, de modo a contribuir para um ambiente favorável à comunicação e ampliar o olhar de saúde em uma abordagem humanizada e centrada na pessoa</p>
--	--	--	--	--